



INSTITUTO DE ARTES (IA) - UNICAMP RESUMO - INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TÍTULO: Contextualização da arte na ocupação de espaços abandonados a partir de uma análise da Fábrica de Arte Marcos Amaro (FAMA) em Itu/SP

NOME DO ALUNO: Raquel Sotilo Benedetti

RA: 186357

NOME DO ORIENTADOR: Prof. Dr. Haroldo Gallo

LOCAL DE EXECUÇÃO: Itu/SP

VIGÊNCIA: Agosto de 2019 à Setembro de 2020 (14 meses)

Palavras chave: Arte contemporânea. Espaços artísticos. Locais abandonados. FAMA (Fábrica de Arte Marcos Amaro).

INTRODUÇÃO

“Antes era uma fábrica que fazia tecidos. Antes tecia a linha, da linha fazia o tecido, e hoje, de todas essas ações, de todas as pessoas, a gente faz arte, desenvolve arte, fomenta arte (FAYAD, 2020)”. Inaugurada em 2018, a FAMA (Fábrica de Arte Marcos Amaro) insere a cidade de Itu, do interior de São Paulo, na dinâmica da Arte Contemporânea brasileira e traz importante fomento de arte para os artistas da região. Sua instalação e ocupação em uma antiga fábrica têxtil tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), apresenta uma importante questão acerca da constituição de espaços artísticos em ambientes abandonados e seus processos de consolidação.

Figura 1 - Logo da FAMA



Este projeto de iniciação científica visa pesquisar a origem, o desenvolvimento e as demandas da FAMA ao ocupar uma antiga construção abandonada e tombada da cidade. A pesquisa, de cunho exploratório, contribuirá para ressaltar o papel da arte na ocupação, valorização e aproveitamento de espaços abandonados, promovendo, assim, a descoberta de novos locais artísticos, econômica e socialmente favoráveis, que possibilitem a aproximação do público de cidades do interior da arte contemporânea. Foram propostos, no projeto de pesquisa, alguns métodos para melhor compreensão desse processo de consolidação da FAMA como um espaço artístico.

A “Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro”, que ocupava antigamente o local da atual FAMA, teve grande importância econômica e social para Itu durante seus 79 anos de funcionamento, atribuindo um “significado memorial” na história da cidade e contribuindo para seu desenvolvimento e crescimento urbano.

Atualmente, estrutura-se neste antigo espaço fabril, a Fábrica de Arte Marcos Amaro, ocupando o local com arte e adequando-se de acordo com suas necessidades estruturais. O espaço também funciona como sede da Fundação Marcos Amaro, nome este referente a seu fundador, artista e colecionador, cujo acervo está abrigado no local. Em seu processo de consolidação, a FAMA tem desempenhado importante papel na disseminação da arte contemporânea no interior do estado de São Paulo, atribuindo novo papel à antiga estrutura fabril.

“Podemos observar que as transformações urbanas, em crescimento na história das cidades, deixaram uma série de estruturas construídas em estado de abandono. Hoje, a sociedade da informação presencia construções da sociedade industrial de outrora. Assim, a cidade do passado nos deixa uma herança cultural sobre a qual há de se projetar alternativas para a preservação e a memória desses lugares (MACEDO, p. 156, 2019)”.

A partir dessas análises e reflexões apresentadas e embasadas teoricamente, e tomando como objeto de pesquisa a FAMA (Fábrica de Arte Marcos Amaro), o presente estudo visa responder ao seguinte questionamento: ***“É possível constituir e consolidar espaços artísticos em locais abandonados e tombados?”***.

OBJETIVOS

São objetivos deste projeto de pesquisa: Analisar a consolidação da FAMA (Fábrica de Arte Marcos Amaro) como um local de Arte Contemporânea no interior do estado, na cidade de Itu, e explorar as possibilidades de se constituir um espaço artístico em locais abandonados e tombados (principal); Analisar a importância e possibilidades desses novos espaços artísticos e investigar vantagens e desvantagens ao se ocupar um espaço abandonado e tombado com Arte (específicos).

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, considerou-se a FAMA como objeto de análise e discussões. De cunho exploratório, as seguintes etapas foram realizadas para o desenvolvimento da pesquisa: Exploração das referências bibliográficas, destacando pontos relevantes e buscando novas referências ao longo da pesquisa para complementá-la; Visitas à FAMA, realizando uma exploração visual do espaço, analisando algumas obras expostas no local, e entrevistando a diretora geral Raquel Fayad; Elaboração de questionário, de cunho qualitativo, preenchido pelos frequentadores, ou não, do espaço, no período referente à pesquisa.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme previsto no cronograma, os primeiros seis meses da iniciação científica se ativeram a explorar as referências bibliográficas propostas no trabalho inicial, pesquisar novas fontes para complementá-la e realizar uma coleta de dados pertinentes ao objeto de pesquisa. As atividades foram executadas conforme previstas no cronograma, sendo elas: exploração das referências bibliográficas, destacando pontos relevantes; busca de outras referências ao longo da pesquisa; visitas à Fábrica de Arte Marcos Amaro; entrevista com a diretora geral e produtora executiva Raquel Fayad; elaboração de questionário, de cunho qualitativo, proposto para os frequentadores, ou não, da FAMA; e observação e análise do cotidiano do espaço.

O segundo período, de seis meses da pesquisa, foi dedicado à finalização do projeto e apresentação de análise aprofundada e embasada em dados obtidos no primeiro semestre. Novas visitas à FAMA estavam programadas, porém, em virtude da pandemia de Covid-19, não foi possível realizá-las, e somente uma, no início do ano, foi registrada, assim como também a exploração de suas exposições, que ficaram suspensas no período referente. Uma segunda entrevista com a diretora geral foi realizada, virtualmente, em 20 de Abril de 2020, obtendo alguns dados mais gerais sobre a gestão do espaço.

Conforme entrevista realizada com a diretora geral e produtora executiva da FAMA, Raquel Fayad, obteve-se a história da origem da FAMA e inúmeros detalhes burocráticos e estruturais necessários para o processo de consolidação desse espaço artístico. A FAMA passou, e vem passando, por processos de reformas e restauros ao longo de seu período de instalação, baseando-se em projetos elaborados pela equipe administrativa e aprovados pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) para execução.

A busca dos proprietários por ocupar o espaço com arte, porém sem modificá-lo totalmente e/ou alterar suas origens, de acordo com as restrições do CONDEPHAAT, agrega-se muito bem aos ideais propostos pelo arquiteto francês Le-Duc, o qual defendia, dentre outras propostas, a intervenção nas estruturas. Esse pensamento sintetiza-se a partir da frase citada por Kühl sobre a obra de Viollet-Le-Duc e uma de suas ideias: “(...) a importância da reutilização para a sobrevivência da obra (VIOLLET-LE-DUC, 2006)”. Essa citação, somada com a opinião de Raquel Fayad, contextualizam, ainda que breve, a arte e sua influência na ocupação de espaços abandonados: “Acredito que a arte é um meio assertivo para se modificar um espaço. Qualquer lugar que receba expressões artísticas, se transforma” (FAYAD, 2020). A antiga Fábrica São Pedro é hoje a FAMA, “tecedora” de expressões artísticas da arte contemporânea. Porém, sua antiga história não se perderá, mas sim, se fará redescoberta a cada visita ao espaço, ressignificado e ocupado com arte.

É exatamente em um contexto de espaço autônomo de arte contemporânea que a FAMA se insere, pois seu surgimento nasce de uma iniciativa privada e autônoma, o que contribui para ressaltar a importância do interesse e investimento populacional regional para se constituir e consolidar espaços artísticos de arte contemporânea em cidades do interior do estado: “[...] vale ressaltar que muitas vezes esses espaços articulam-se independentemente por opção, justamente pelo fato de fugir à regra proposta pelo mercado cultural (MAINARDI, 2016)”.

Ainda nesse processo de coleta de informações, para complementar a pesquisa, participou-se do seminário “Patrimônio Ituano como Atrativo Turístico no Século XXI”, realizado na FAMA em 12 de dezembro de 2019; elaborou-se um questionário, de cunho qualitativo, onde sua principal função foi a de realizar um breve e simples levantamento sobre a impressão de um percentual de público acerca desse assunto e, a partir disso, identificar suas relações com o espaço e o papel da arte na ressignificação do mesmo e sua reaproximação

com o público; e tomou-se como referência o projeto artístico visual desenvolvido nas ruínas da fábrica Fratelli Vita, em Salvador-BA. Abaixo, segue uma tabela contendo informações de algumas obras expostas na FAMA relevantes para a pesquisa:

Tabela 1 - Análise de algumas obras expostas no espaço FAMA

OBRA	MATERIAL	INTERAÇÃO	LOCAL
<p>“des/CONSTRUIR SOBRE RUÍNAS”, <i>Instalação</i> Eduardo Frota</p>	<p>Escombros da antiga construção, água.</p>	<p>A obra foi gerada em diálogo com a arquitetura da antiga fábrica. Além de utilizar de seus escombros e ruínas para adquirir sua forma, a instalação também integra o espaço ao buscar promover uma reflexão acerca do processo de tinturaria industrial.</p>	<p>Ocupa um dos galpões (Galpão do Urubu) da antiga Fábrica São Pedro.</p>
<p>“Tríptico”, <i>Escultura</i> Rodrigo Sassi</p>	<p>Madeira compensada e concreto.</p>	<p>As estruturas são montadas “enroladas” entre si e em pilares da antiga construção.</p>	<p>Ocupa o entorno da casa de energia da antiga Fábrica São Pedro.</p>
<p>“Raio Pó Luz”, <i>Instalação</i> Barbara Hindahl</p>	<p>Desenho, instalações, intervenções, vídeos e performances.</p>	<p>Os elementos da obra se integram com blocos do chão da antiga construção para criarem efeitos planos, bi e tridimensionais.</p>	<p>Ocupa os “Velhos Galpões” (exposições temporárias) da antiga Fábrica São Pedro.</p>

Fonte: Elaboração própria, a partir de visitas à FAMA e informações obtidas no site famamuseu.org (2020)

CONCLUSÕES

Aponta-se, então, a partir desta pesquisa, o papel importante que a arte desempenha ao ocupar espaços abandonados, conferindo, além de um aproveitamento e resgate da memória do local, uma maior abrangência e liberdade artística, como sugere a Arte Contemporânea, tornando possível a constituição e consolidação de espaços artísticos em locais abandonados e tombados.

Como desvantagens, tem-se: necessidade de maiores investimentos financeiros para adequar a estrutura, como um todo, e também para receber determinados acervos artísticos tradicionais; impossibilidade de alteração de determinadas estruturas, conforme processo de tombamento. Como vantagens, nota-se: grande aproveitamento e possibilidades de utilização do espaço; heterogeneidade artística (maior abrangência de acervos artísticos e liberdade para a execução de obras contemporâneas); valorização da memória e do espaço ocupado; maior

interação e aproximação com o entorno da região em que o local está instalado, por já possuir uma história anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 288 p. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno virtual de turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005.

BUDEL, Monaliza; MADDALOZZO, Sheila. **Os novos espaços expositivos e a arte contemporânea**. 8 pg. Artes Visuais - Universidade Regional de Blumenau - FURB, Bahia, 2010.

FAYAD, Raquel. Entrevista concedida a Raquel Sotilo Benedetti. Itu, 28 jan., 2020.

FMA FUNDAÇÃO MARCOS AMARO, 2020. Disponível em: < <https://famamuseu.org/>>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

GORDILHO, Viga. **Ruínas Fratelli Vita: intervenções, teorias e técnicas de processos artísticos**. 130 pg. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACEDO, Wesley. **Lugares abandonados**. Revista Ara, São Paulo, v. 7, p. 153-170, 2019.

MACEDO, Wesley. **PS 1 / MoMA – PS1: a transformação de um edifício em espaço expositivo de arte**. 152 pg. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Projeto de Arquitetura) - FAUUSP, São Paulo, 2015.

MAINARDI, Renê. **Territórios alternativos: Experiências e desafios de espaços independentes de artes visuais contemporâneas - Sechiisland República Corporal como estudo de caso**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, maio 2016, p. 249-264, 2016.

NUNES, Kamilla. **Espaços autônomos de arte contemporânea**. 131 pg. Rio de Janeiro: Circuito, 2013.

VERCELLI, Giulia. **O apito em novo tom - Proposta de reinserção e requalificação do conjunto industrial da antiga “Companhia fiação e tecelagem São Pedro”**. 2014. 128 pg. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Politecnico Di Torino, São Paulo, 2014.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 80 pg. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.